

EDITORIAL

Este número da Revista TRABALHO & EDUCAÇÃO¹ oferece aos leitores quatro artigos do fluxo contínuo. No artigo *O saber operário e sua inventividade na fábrica* Cristiane Fernandes da Silva nos conduz ao ABC paulista, onde colhe preciosidades do trabalho operário em montadoras de veículos. Por meio de testemunhos de operários, descortina o saber-fazer presente em cada atividade, indispensável ao funcionamento da fábrica e que não pode ser assegurado pela tecnologia.

O artigo de Fernanda Gabriela Lampert Maciel, *Trajetórias descontínuas de escolarização: um estudo com alunos/trabalhadores do PROEJA*, nos apresenta a riqueza de narrativas de sujeitos que foram evadidos da escola no período infanto-juvenil. A autora problematiza nessas histórias singulares as razões do abandono e do reingresso escolar.

Utilizando o conceito de divisão sexual do trabalho como uma ferramenta para a análise crítica dos estudos de gênero, o artigo de Márcia Alves da Silva, *O trabalho feminino entre os espaços públicos e privados* apresenta uma contextualização histórica da participação das mulheres no mundo do trabalho problematizando a questão da inserção das mulheres no mercado.

Através de metodologias que permitiram uma co-análise da atividade de militantes sindicais, pela mediação de técnicas de reflexão sobre a ação, Jean-Luc Tomás, no artigo *Desenvolvimento da experiência e desenvolvimento dos conceitos: da atividade sindical à produção de um referencial da atividade*, apresenta uma reflexão sobre a experiência de Instrução ao Sósia realizada por pesquisadores do Laboratório Clínica da Atividade (CNAM-Paris) junto a um grupo de sindicalistas da CGT francesa.

Este número inaugura a seção Dossiê na Revista com o tema *Trabalho e Cultura Escrita*. A idéia de criar esse espaço, é claro, participa da tendência atual de reunir, num único exemplar, estudos de ponta num assunto específico. Mas os artigos publicados, não somente inauguram a prática de dossiês na revista. Eles ousam trilhar terrenos inexplorados nas fronteiras entre as experiências de trabalhadores – jovens e adultos – ao circularem em espaços laborais e outros espaços não escolares, que também formam, e suas experiências de educação escolar.

Boa leitura a todos(as).

Daisy Moreira Cunha

Admardo Bonifácio Gomes Júnior

¹ Este número tem o apoio do Projeto 008/PROEJA/CAPES/SETEC, que visa o intercâmbio de conhecimentos e ações sobre Educação Profissional Integrada e Educação de Jovens e Adultos – EPIEJA, entre as seguintes instituições de pesquisa: Centro Federal de educação Tecnológica – CEFET-MG; Faculdade de Educação da UFMG – FaE/UFMG; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - IFNMG/Campus Januária; Universidade Federal de Viçosa – UFV; e Faculdade de Educação da UEMG – FAE/UEMG.